



Fumando Charuto, Volcker depõe na Subcomissão de Finanças do Senado

Volcker prevê aumento do juro se déficit não cair

WASHINGTON — As taxas de juros continuarão subindo se o Congresso não tomar medidas para diminuir o déficit orçamentário americano, advertiu o Presidente da Reserva Federal (Banco Central dos Estados Unidos), Paul Volcker, em depoimento à Subcomissão de Finanças do Senado. O déficit deverá chegar a US\$ 200 bilhões no fim do ano e o Congresso estuda um plano que prevê sua redução em US\$ 145 bilhões nos próximos três anos.

A opinião do Presidente da Reserva Federal coincide, em parte, com a do Diretor de Orçamento, David Stockman, segundo o qual o saldo negativo do orçamento fiscal causa impacto psicológico negativo sobre o mercado financeiro, elevando os juros. Volcker contraria, entretanto, parecer do Presidente Ronald Reagan e do Secretário do Tesouro, Donald Regan. Para eles não há relação direta entre o déficit e as taxas de juros.

O Presidente da Reserva Federal aconselhou os argentinos a adotarem um programa econômico realista "para equilibrar a situação" do país. Ele destacou que o Brasil obteve grandes progressos em seu plano

de ajustamento econômico e o México já superou a pior fase de seu problema de crédito, mas a Argentina "não conseguiu resolver suas dificuldades como nação devedora". Volcker minimizou, entretanto, a possibilidade de que a Argentina seja declarada inadimplente se não puder pagar os juros e amortizações que vencem no fim do mês.

O Presidente da Câmara Americana de Comercio para o Brasil, Enrique Sosa, considerou ontem "bastante lógica" a decisão do Banco Central de estabelecer novos critérios para a aprovação de conversão de empréstimos estrangeiros em capital de risco. Segundo ele, o Governo brasileiro foi obrigado a adotar essa medida para evitar evasão de divisas, através da venda com deságios de empréstimos — operação juridicamente legal.

Sosa, que também é Presidente do Grupo Dow Quimica, afirmou não acreditar que a alteração nos critérios para conversão de empréstimos em moeda estrangeira em capital de risco signifique que o Governo vá tornar mais rígida a legislação brasileira para a remessa de lucros para o exterior.